

REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

DISCURSO DO SR. JOSÉ NOVAES

Publicamos hoje, na integra, o brilhantissimo discurso proferido pelo nosso illustre chefe local, sr. conselheiro José Novaes, na sessão commemorativa da inauguração do Centro Regenerador-Liberal, em 16 de maio ultimo, e que, além de ser uma bella peça oratoria, é principalmente uma descarga a fundo, cheia de sinceridade e de verdade, nos máis processos de administração actual:

— Meus senhores. Ha dias, em occasião que ao governo pareceu opportuno, e por motivos que é facil comprehender em quem tanto empenho tem mostrado em fazer constar o esphacelamento, senão a morte, do nosso partido, fez o governo espalhar, por intermedio dos seus amigos, que eu escrevera uma carta ao sr. conselheiro João Franco participando-lhe que me desligava do partido regenerador-liberal de que s. ex.^a é prestigioso chefe.

Os jornaes officiaes e officiosos do governo apressaram-se a dar conta d'esse boato e, tal era o empenho de fazer correr muito esse evangelho de calumnia que chegou a ser jornalado para um jornal do Porto, e, apesar de alguém da redacção me ter procurado para me entrevistar sobre o acontecimento, ainda assim o telegramma era publicado, em typo grande, sob a suggestiva epigrafe: — *Esphacelamento do partido regenerador liberal* (Riso).

E' certo que logo em seguida, como nota da redacção e em letras miudinhas e envergoadas, se declarava que, tendo eu sido procurado por um enviado da redacção, tinha declarado não ter fundamento algum aquella noticia. (Riso; apoiados).

Este telegramma fez-me lembrar muitos outros que o mesmo jornal publicava — quem sabe se escriptos pelo proprio punho? — (apoiados) dizendo aggravados os padecimentos do illustre chefe do partido progressista justamente em occasiões (notavel coincidência!) em que se telegraphavam as noticias de alguma crise ministerial. (Risos e muitos apoiados).

E a noticia produziu os seus effeitos. Muitos amigos meus que leram só a noticia me procuraram e escreveram perguntando-me o que havia; e, em Braga, as pessoas mais chegadas do governo civil affirma-

vam, nos logares mais publicos, talvez cumprindo ordens e ganhando bem o seu dinheiro, que eu não só me tinha desligado do partido regenerador liberal mas até cortava as relações pessoais com o meu nobre amigo o conselheiro João Franco.

Diziam e explicavam, então, que tendo o sr. conselheiro João Franco regeitado a colligação eleitoral que o partido progressista lhe propozera por este se ter recusado a tomar perante o paiz um compromisso de principios, sob os quaes s. ex.^a queria que se baseasse essa colligação, e, que sendo eu partidario da lucta e da aliança eleitoral com os progressistas, não concordava com o modo como s. ex.^a se tinha orientado obstando a que a colligação se realisasse.

Pois, apesar d'isso, ainda cá estou, (muitos apoiados), e por isso mesmo é que tenho hoje o prazer e a honra de fallar perante v. ex.^{as} (prolongados applausos).

Meus senhores: partidario devotado do partido regenerador liberal, tendo plena confiança na acção benéfica dos seus principios e conhecendo de perto a energia, a honradez e a duceida boa vontade de os pôr em pratica, qualidades fundamentais dos principaes homens d'esse partido (apoiados) eu não podia deixar de lhe v. tar todos os meus serviços. Hoje mais do que nunca! (muitos apoiados) depois de o nosso illustre chefe ter conduzido os seus trabalhos, sobre a proposta da colligação eleitoral que lhe foi feita, com um tino, com uma isempção e uma nobreza que, se com ellas mais uma vez affirmou as suas altas qualidades d'estadista, certo é também que enobreceu e levantou o prestigio do partido de que é chefe.

(Muitos apoiados).

E' certo, meus senhores, que a simples colligação eleitoral nos proporcionava occasião de levarmos ao parlamento alguns deputados; mas para que os queriamos nós?

Para affirmar principios?! Mas que occasião melhor nos poderia facilitar a fortuna do que esta em que nós, pondo de parte vaidades, pessoas ou restrictos interesses partidarios, tivemos ensejo de provar, por uma forma tão digna e suggestiva, e com inquestionavel desinteresse, que — acima de tudo — (apoiados) punhamos uma questão superior de principios e interesses do paiz, perante o qual nós queriamos que os dois partidos colligados lizessem a sua affirmação, to-

mando perante v. ex.^{as}. E que a victoria foi grande bem o demonstram os nossos adversarios, ora espalhando o esphacelamento do partido, ora dizendo-nos que, se tinhamos forças, deviamos ir á urna — segundo uns para mostrarmos que tinhamos estado maior, segundo outros para fazermos uma parada dos nossos eleitores: e tudo isto com uma ingenua sinceridade, que seria para agradecer, se não fosse muito transparente a boa vontade dos seus conselhos.

Colligação, sim, mas que se não confundisse com os accordos que temos condemnado! (apoiados).

Colligação, sim, mas baseada na affirmação de principios com que a politica e a administração só tem a lucrar! (apoiados).

Colligação, sim, mas orientada pelos interesses do paiz e não feita contra os interesses nacionaes ou com esquecimento d'elles! (muitos apoiados).

Esse compromisso era observado? só tinha a lucrar o paiz: não o era? então mentiam as affirmações feitas e mais uma vez se perderia uma illusão, tendo os honestos e os desilludidos de procurar novas aggregações politicas que, pondo-as em pratica, bem servisse o paiz e satisfizesse os seus ideaes.

Não os aceitaram, dizem, porque já estavam no seu programma e alguns d'elles até nas leis do paiz?! mas ainda assim conquistava-se a affirmação sincera de que elles não tem sido observados, e assegurava-se, mais uma vez, o proposito firme de os pôr em pratica. (Apoiados).

Não os aceitaram, porque com esses principios não podem conservar as suas clientellas e consolidar o seu partido?

Ah! mas, n'esse caso, também se lucrou, porque o paiz deve ter ficado elucidado. (Muitos e repetidos apoiados).

Nós é que os queremos: isso é que ficou bem assente! Nós é que pugnamos por elles: nós é que não temos receio em os affirmar e não temos duvidas em nos comprometter solememente, perante o paiz, a pô-los em execução se, porventura, formos ao poder. (Apoiados).

Isto ficou bem assente! e n'isto está a nossa força: e d'aqui a sympathia e o apoio moral que os homens sinceros e amantes do seu paiz nos tem dado.

Não podia, pois, meus senhores, deixar de approvar o procedimento do nosso illustre chefe: satisfiz-me como partidario e pela alevantada nobreza e amor patrio que o orientou. (Muitos apoiados).

Além d'isso, para mim, não foi uma surpresa. Chamado, por essa occasião a Lisboa, o sr. conselheiro João Franco, com a confiança que em mim deposita, que embora merecida (apoiados do sr. João Franco) muito me penhora, poz-me ao facto de todos os passos dados n'este sentido, e, então, ouviu de mim palavras de merecido louvor (em que não costumei ter larguezas) palavras eguaes em tudo ás que lhe dirijo ago-

ra perante v. ex.^{as}. E que a victoria foi grande bem o demonstram os nossos adversarios, ora espalhando o esphacelamento do partido, ora dizendo-nos que, se tinhamos forças, deviamos ir á urna — segundo uns para mostrarmos que tinhamos estado maior, segundo outros para fazermos uma parada dos nossos eleitores: e tudo isto com uma ingenua sinceridade, que seria para agradecer, se não fosse muito transparente a boa vontade dos seus conselhos.

A lucta, sós, com a actual lei eleitoral e com esta gente — para que?! (apoiados).

Para mostrar força? Escusado: encarregou-se o governo de a demonstrar com a actual lei eleitoral, com o accordo partidario, e com os actos de corrupção e violencia que tem empregado.

A lucta, para fazermos uma parada de eleitores?! — como se fóra a mesma cousa conquistar votos para vencer ou sómente para exhibir! (apoiados).

A lucta por prazer?! Ah! isso não, que o governo dispõe de superiores vantagens, desde o dinheiro do thesouro, de que usa e abusa, desde os favores com que corrompe, até ás promessas com que aproxima, até ás violencias com que obriga e até — acima de tudo — á negação da justiça que sempre inflige aos que, porventura, não pôde conquistar (apoiados).

E isto é torturante em um paiz aonde quasi todos tem os seus interesses, mais ou menos, na dependencia das repartições publicas (apoiados).

E quando vencermos a eleição seria annullada e repetida, e, por fim, seriamos ronbados: se os criminosos fossem processados, o governo negaria auctorisação para o seguimento dos processos. (apoiados) e, se a não negasse, depois da condemnação, viria a amnistia com as custas dos processos, talvez, ainda a cargo dos roubados! (muitos apoiados).

Desenganemo-nos: com a actual lei eleitoral só pela colligação das opposições poderiamos vencer: sós e tendo o governo em quem desdobrar, não ha meio de luctar com exito.

A urna, quando os relativos já estão novamente entendidos e quando as partilhas amigaveis já estão feitas entre os partidos orthodoxos?! á urna quando em grande parte dos circuitos, as actas electoraes já estão provavelmente lavradas! (muitos apoiados).

Não podia ser. Lembra-me de um facto que, por diversas vezes, ouvi ao fallecido Marçal Pacheco e que vou contar a v. ex.^{as}.

Marçal Pacheco terminara o seu curso em Coimbra e pro-

punha-se como deputado governamental por um circulo, creio eu do Algarve. Na sua qualidade de candidato foi, em o dia da eleição, fiscalisar uma urna. O governo d'então creio que tinha eguaes sympathias ás que disfructa o actual governo; e freguezias, quasi de chapa, concorreram á eleição, votando em o candidato opposicionista. Marçal Pacheco, com uma simplicidade excepcional, de que aliás não tinha dado provas em Coimbra, nem continuou a dar na sua vida publica, estava impressionado com os resultados que previa adversos. Conheceu bem este estado seu pae, que, pelos modos, era padre-mestre em tamba eleitoral, e perguntou-lhe o que tinha, ao que elle respondeu que a eleição estava perdida. Então o pae disse-lhe: «Olha lá, oh doutor, o que é que te ensinaram na Universidade? é que se contem os votos que entram na urna, ou os que sahem?»

Marçal respondeu que eram os que sahiam. «Então está descansado, disse-lhe o pae, que amanhã vencerás a eleição.»

(Hilaridade).

E assim foi: no dia seguinte a urna dava-lhe uma grande victoria eleitoral.

Pois isto fazia-se então, quando os circuitos eram uninominaes, quando a fiscalisação eleitoral podia ser mais efficaç.

Então os votos ainda entravam na urna: hoje nem os deixam approximar.

(Apoiados).

Todos sabem como o governo faz eleições. Constituem-se as mesas com os paciques electoraes: em volta estão os galopins com as marvas: a policia guarda-lhes as costas, e, de vez em quando, para coonestar o acto eleitoral, é permittido a um elector da opposição appproximar-se da urna para votar — o que não consegue, por se verificar que o seu nome tem um de a mais ou a menos, ou então porque o ameaçam com a prisão, por tentar votar mais de uma vez, quando é certo que a primeira descarga tinha sido feita com o voto de alguma marva. (Apoiados).

Isto assim não pode ser e não deve continuar. (Muitos apoiados).

E' convicção minha que, em Portugal, um governo poderá cahir por qualquer motivo, nunca perante as urnas.

Meus senhores. Isto vai mal, muitissimo mal, e quando penso no nosso estado financeiro, que é assustador, n'este tumultuar de ambições, n'esta indisciplina moral que se fere ás navalhadas, como na Montaria, quando penso n'esta vida desregada do governo e nos exemplos dissolventes que elle ha-de herdar aos seus success-

Litteratura

Manchia buccica

Ao Padre Augusto Cunha

Das bandas do Oriente, em brando alvorecer,
Suaves tintas de luz até nós vem morrer.
Aurora a despontar—sublime apparição!
O quadro magistral, soberba inspiração
D'eterno Creador!

Harmonia de cor

A despertar a terra e a inspirar amor.
A vida a borbuhár, o sangue a refluir,
No bello madrugad d'um dia a reluzir!
No calice da flôr, scintilla o diamante
Que rocio matinal alli depoz amante!
De loura e farta messe os campos poeirados
Concertam, entre si, primores desvelados.
A bonina louçã, o rosmaninho agreste,
Dão retoques gentis n'essa tela silvestre!
De Pomona gracil as fructas saborosas
Matizam a verdura em cores donairosas.
Riacho murmurante, endeixas vae cantando
No pedregoso leito, as flores enamorando.
Poema de graça e luz, conjugando a belleza
Nos rythmos geniaes d'amor e singeleza!

7-6-904.

Arnaldo Braz.

soras e que hão-de fructificar, (apoiados) ao meu espirito affigura-se-me que nós estamos sobre a aresta de um precipicio.

Todos o vêem, todos o sentem, todos o affirmam, e até os proprios rotativos o confessam, uns por honestidade e outros por fingida hypocrisia. (Apoiados). Isto vae multissimo mal; mas como as nações com tradições como a nossa, não devem morrer, eu creio, cada vez mais, em uma proxima e fatal remodelação na politica portugueza, que ha-de fazer-se sob uma nova orientação. (Muitos apoiados).

Exige-o a nossa dignidade: hão-de levar-nos a isso as condições financeiras em que nos encontramos.

E convençam-se v. ex.ªs, meus senhores, que os proprios rotativos é que hão-de abandonar o campo.

Para elles, governar, corresponde a duas funções: — despachar no «Diario do Governo» e encher, no fim do mez, as escudeillas das clientellas.

Quando apenas possam despachar, mas não tenham os meios para satisfazer os encargos, então serão elles os primeiros a confessar os seus erros e a abandonar o poder.

Isto não pode continuar assim (Apoiados). O paiz não está disposto—ainda ha pouco o demonstrou—a fazer mais sacrificios sem que a administração publica se faça por processos honestos e serios.

Esta função está destinada ao partido regenerador-liberal (Apoiados). Affirmemos sempre os nossos principios: façamos, sem descanso, a sua propaganda; não desmereçamos a sympathia e a confiança que o paiz em nós deposita, e esperemos firmes, como quem tem principios; resolutos, como quem sabe ter a energia para os realisar; serenos, como quem conhece as responsabilidades que sobre nós impendem, (apoiados) esperemos, dizia eu, que a opinião publica, que ainda é a primeira indicação constitucional, actue de modo a que haja a prover de remedio quem, pelo seu direito, e ainda por seu proprio interesse, tem de defender as instituições, a honra e autonomia do paiz (Prolongados applausos).

E, se assim não acontecer, então não haja illusões nem enganar, que o paiz, opprimido pelos impostos, vexado pelas injustiças, aviltado perante os estrangeiros, receoso pela sua autonomia, e cheio de nojo por toda esta comedia politica que se desenrola perante os seus olhos, ha-de levantar-se para protestar energicamente — e ninguem sabe até onde chegará essa onda de indignação. (Apoiados).

Procedamos nós de modo, meus senhores, que n'essa hora, que ha-de ser de justiça, a nação indignada nos possa chamar, e, talvez com razão, ingenuos, porque acreditavamos que ella ainda se podia salvar dentro do existente, mas que nos não accuse de cúmplices dos que fizeram a sua desgraça, nem nos confunda com o bando de comedores e devoristas, que a levaram á ruina.

(Repetidos e prolongados applausos. O orador foi muito cumprimentado).

O EGRESSO

Este folhetim expressamente escripto para o «Regenerador-Liberal», pelo nosso collega da redacção Sousa Martins, começa a publicar-se no proximo numero.

A SOCIEDADE

Viagens

Regressou do Porto o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.
—Esteve n'esta villa o sr. José Pereira Cardoso, director do Banco de Portugal.
—Esteve na Foz, onde foi tomar parte no banquete com que o curso de 1880 da Escola Medica do Porto festejou o 24.º anniversario da sua formatura, o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima.
—Está no Porto o sr. commendador Manoel José Ferreira Ramos.
—Regressou á Villa da Feira o sr. José Candido Marques d'Azevedo, escriptivo-notario d'aquella comarca.
—Partiu para Soutello, de visita a suas irmãs, o nosso collega da «Folha da Manhã», sr. Albino Leite.
—Estiveram no Porto os srs. José Casimiro Alves Monteiro, Delfino Esteves e ex.ª esposa e José Marcelino Coelho da Cruz.
—Regressou de Lisboa o sr. capitão Pinho.
—Esteve em Braga, com suas ex.ªs esposa e irmã D. Arminha, no ultimo domingo, o nosso amigo, sr. Joaquim José d'Araujo.
—Foi a Coimbra assistir ao banquete com que o curso theologico-juridico de 1878-1879 commemorou o 25.º anniversario da sua formatura, o sr. dr. Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires.
—Regressou do Porto a ex.ª sr.ª D. Carlota Salazar, com seus filhos.
—Esteve no Gerez o sr. João Maciel.
—Vimos aqui os srs.: dr. Constantino Ferreira d'Almeida, advogado, de Braga; José Carvalho, de Famacção e Sá Hypolito, administrador de Espozende.
—Sahiram para o Gerez os srs. dr. José Joaquim Duarte Paulino e Ayres de Sá Felgueiras Benevides e esposa.
—Segue por estes dias para o estrangeiro, em viagem de recreio, acompanhado de sua esposa, o nosso patricio, sr. Paulo Felisberto da Fonseca, ha pouco chegado do Brazil.
—Regressou á sua casa do Douro a veneranda mãe do sr. José Luiz Pinto, negociante.
—Esteve em Braga o nosso collega da redacção Sousa Martins
—Está entre nós o sr. alferes Joaquim Carlos Pereira, ha pouco collocado no batalhão aqui aquartelado.
—Parte no proxima sabbado para o Rio de Janeiro o sr. Americo de Mesquita. Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

Enfermos

Vae melhor dos seus incommodos o sr.ª D. Elvira Fernandes de Sousa, esposa do negociante, sr. Francisco José de Sousa.
—Tambem melhorou dos seus padecimentos o nosso amigo Antonio José d'Araujo.
—Estimamos.
—Passou incommodada de saúde a extremosa irmã do sr. D. Prior José d'Amorim Pereira Leite.

Thermas de Girôgo

A fazer uso d'estas aguas encontram-se os srs.: Visconde de Godim e familia, José de Bessa e Menezes, dr. Luiz de Novaes, Affonso Novaes, tenente Ferraz, tenente Julio Faria, capitão Cunha Valle e esposa, tenente Vaz, D. Prior José d'Amorim Pereira Leite e irmã, padre Agostinho Sotto-Maior, Ignacio Pires Lavado, Mathias Gonçalves da Cruz, D. Maria do Carmo Vasconcellos Ferraz, D. Maria Delfina Botelho, D. Antonia Gomes Vinha, Severino Manoel de Sousa, de Barcellos.
D. Adelaide Miranda Novaes, D. Anna Almeida Gonçalves, Joaquim Gomes de Miranda, Manoel de Jesus Gonçalves, de Espozende.
Joaquim Rodrigues dos Santos, de Aguas Santas; Padre Joaquim dos Santos Ferreira, de Nine; Manoel d'Oliveira Barbosa, de Viatodos e Antonio da Costa Pereira de Vilhena e familia, de Braga.

Dêliverança

Deu á luz uma criança do sexo masculino, com toda a felicidade, a esposa do sr. Joaquim Mattos, aferidor da Camara Municipal.
As nossas felicitações.

NOTAS LOCAES

Conselheiro José Novaes

Por noticias d'este nosso distinctissimo amigo e prestigioso chefe politico, sabemos que é satisfatorio o estado da sogra de s. ex.ª, a ex.ª sr.ª D. Maria José Pinto da Fonseca, que ha dias ia sendo victima de um desastre.

Do coração desejamos o prompto restabelecimento da illustre e bondosa senhora, uma bella alma e modelo das mais extremosas virtudes.

Visconde d'Azevedo Ferreira

Foram concorridissimos os funeraes d'este nosso illustre e saudoso patricio, realizados no Porto, na Igreja de Santo Idefonso.

D'esta villa foram prestar a ultima homenagem os srs.: dr. José Julio Vieira Ramos, como presidente da Camara Municipal e provedor da Misericordia; Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, como vereador munic-

pal; Domingos de Figueiredo e Adelfino Alves Maciel, como secretario e mesario d'aquella Misericordia, Agostinho de Miranda, como vice-presidente da Real Associação Humanitaria de Socorros Mutuos Barcellinense e Manoel Pereira Esteves e Frederico de Carvalho, como commandante e praça dos Bombeiros Voluntarios.

No cemiterio de Agramonte, o sr. dr. Vieira Ramos, n'um bem elaborado discurso, fez o elogio do finado.

O visconde d'Azevedo Ferreira, além d'outras insignias, era condecorado com a commenda de Christo, gran-cruz da Conceição, officialato de Legião de Honra e commenda da Rosa de Brazil.

Ainda não é conhecido o seu testamento.

Inscripções

Desde o dia 15 do corrente mez em diante, effectua-se na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros das inscripções, relativos ao primeiro semestre d'este anno.

Fallecimentos

Na madrugada da quarta-feira ultima falleceu, na vizinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Duarte Faria, filha do sr. Francisco Ferreira de Faria, conductor municipal.

Foi victima da terrivel tuberculose. Os funeraes realisaram-se no templo da Misericordia, sendo o cadaver conduzido ao cemiterio com numeroso acompanhamento.

Após a sua «delivrance», finou-se na quinta-feira passada, por volta das 2 horas da madrugada, na freguezia de Barcelinhos, a esposa do sr. Fernando José Dias, negociante.

No Rio de Janeiro (Brazil) falleceu ultimamente o sr. Leonardo Caetano d'Araujo, antigo proprietario do «Jornal do Commercio», d'aquella capital.

O finado tinha muitos parentes nas freguezias de Igreja Nova e Alheira, d'este concelho e na da sua naturalidade, aos quaes beneficiou em vida com importantes donativos.

Finou-se tambem na ultima segunda-feira, n'esta villa, após doloroso soffrimento, a sr.ª Rosa de Jesus Faria, viuva, moradora ao largo da Fonte de Baixo, filha do sr. Antonio José Paes de Faria.

Egualmente falleceu em S. Cosme de Gondomar a sr.ª D. Filomena Vieira Velloso de Castro, filha do sr. Francisco Vieira Velloso, conceituado ourives da Casa Real.

Avaliando a dôr que punje o coração d'este nosso amigo, enviamos-lhe, bem como a toda a ex.ª familia enlutada, a expressão sincera do nosso pesar.

A todas as familias enlutadas, enviamos as nossas condolencias.

Gil Vicente

Apresentou-se ante-hontem n'este theatro o doutor Arthur, que foi calorosamente applaudido.

Exhibiu algumas sortes de prestidigitação com notavel pericia; fez depois a descoberta de um crime de assassinato e roubo por meio de suggestão forçada do pensamento, indicando o morto, o assassino e as pessoas que tinham o objecto roubado e o instrumento do crime.

Escripto por um espectador o que desejava fosse feito pelo dr. Arthur, este, de olhos vendados e ainda

por suggestão, mas d'esta vez livre, houve-se com pleno exito.

Por fim com o auxilio das mãos fez projectar interessantes sombras n'uma tela, representando varias figuras, algumas das quaes provocaram franca gargalhada.

E' innegavel que o doutor Arthur é um artista de provado merito e absolutamente digno de vêr-se nos seus trabalhos, que são variadissimos.

Na proxima quinta-feira haverá nova sessão com um programma differente.

Passeio recreativo

As internadas do «Collegio das Raparigas Abandonadas de Nossa Senhora das Dóres e S. José», do Porto, vieram a esta villa, em passeio recreativo, na ultima terça-feira, acompanhadas pelas professoras e directora sra. D. Paulina Lucia Rubion. Eram em numero de 84. Percorreram a villa, retirando á tarde, depois de jantarem na pittoresca cêrca do Hospital da Misericordia.

Missas

No templo da Ordem Terceira celebrou-se, na ultima quarta-feira, uma missa em suffragio da alma do commendador Manoel Vieira da Silva Guimarães.

Foi bastante concorrida.

—A mesa da Santa Casa da Misericordia manda celebrar na proxima terça-feira, na sua igreja, uma missa por alma do benfeitor commendador Joaquim de Faria Machado.

SS. Sacramento

Realisou-se no passado domingo, conforme estava annunciado, a festividade do S.S., na igreja matriz, com todo o luzimento.

De tarde subiu ao pulpito o rev. Fontinhas, que produziu um soberbo discurso, desenvolvendo admiravelmente o difficil thema que escolheu.

Incendio

Na madrugada de terça-feira ultima manifestou-se incendio na cosinha d'um predio pertencente ao sr. conselheiro Sá Carneiro, situado em S. Pedro de Villa Frescainha, e que é habitado por Guilhermina Ferreira.

Ao signal de alarme, acudiram muitos vizinhos, que conseguiram extinguir o fogo sem o auxilio dos nossos Voluntarios. Felizmente, os prejuizos foram insignificantes.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Rezes abatidas: bois, 24; vacas, 27; vitellas, 11; carneiros, 8; total, 70. Pesaram 12.692 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda Nacional 143.065 reis e á Camara 295.200 reis. Rendimento para o matadouro reis 46.000.

Musica na Cêrca

Não tocou no ultimo domingo, na Cêrca, como fôra noticiado, a banda dos Voluntarios, em virtude do fallecimento do sr. Visconde d'Azevedo Ferreira, socio honorario d'aquella agremiação.

BIBLIOGRAPHIA

HENRIQUE BAPTISTA
Capitão d'Infanteria

ELEIÇÕES E PARLAMENTOS
NA EUROPA

Diariamente enameiam no nosso pequeno mercado litterario livros sem conta, onde os casos mais palpitantes da actualidade e as manifestações mais pujantes do pensamento são divulgadas, já á luz forte e vigorosa de um são criterio e esclarecida intelligencia, já ao tibio bruxolear de um talento microscopico e degenerado.

E os nossos escriptores arrojam-se a tudo! Romance, novella, folhetim, historia, poesia, linguistica, psychologia, metaphisica, sciencias phisico-chimicas, todo o complexo mecanismo dos conhecimentos modernos é tractado pela chusma dos que escrevem, homens de reconhecido talento e vasta erudição, não raro, mas muitas vezes também mediocridades incompetentes.

Ha de tudo; e verdade é também dizel-o: o elogio mutuo tudo preconisa. Critica de compedrio. E' o que se fez sempre entre nós, e o que se está fazendo, e enfermidade é esta não facilmente sanavel e de que padecem muitas outras litteraturas.

Quantos grandes talentos esquecidos e quantas bellas obras arrumadas ao lado de muitas inutilidades que orgulhosamente campeiam obesas de blagues e disparates!

Os livros patrioticos e uteis são poucos.

...Porque os livros patrioticos e uteis são só os que põem em foco o civismo, os que se internam no campo das sciencias, ou os que derramam entre o povo a instrução solida e simples, quer cívica, quer moral, quer intellectual.

Está neste ultimo caso o livro presente. Resultado de um estudo aturado e profundo, dirigido por um critério seguro e bem orientado, esculpido numa linguagem singela e facilmente comprehensivel mas tão luminosa por vezes como os galões da farda do illustre official e tão cortante como a lamina da sua espada, o livro de Henrique Baptista, nesta desgraçada época politica, é um feixe de luz irradiante, fulgurando luminosidades entre as cerradas trévas d'esta compacta noite em que a nação portugueza se acoberta.

Todo o homem deve ser politico, quando a Patria está em perigo. A indiferença politica, n'esta situação, é um grande mal; mais que isso: é uma cobardia. Desde que todos temos deveres, compete-nos egualmente o direito de assegurar esses deveres.

Mas isso não se consegue, ignorando-se. Ora para afastar essa ignorancia, para orientar os entendimentos no conhecimento destes direitos e deveres, o livro de Henrique Baptista torna-se de uma necessidade impreterivel, mórmente na occasião presente em que os partidos rotativos tão desorientados andam.

Fazendo um estudo comparativo de todas as legislações politicas europeas, e baseando-se nas mais sensatas opiniões de muitos eruditos, Stuart Mill, Edmond Villey, Antonio Candido e outros, este livro, como muito bem diz o já citado sr. Antonio Candido, é «um tratado de direito publico comparado, com referencia e applicação ao nosso paiz».

Recommenda-se pois a sua leitura como um ensinamento precioso e um guia seguro—vasto repositório de preciosissimas verdades onde muito ha que estudar, aprender e meditar.

Gazeta dos Lavradores

Recebemos o n.º 6 d'esta revista illustrada de propaganda e defesa dos interesses da agricultura nacional.

Traz as seguintes secções: Forragens—Pomologia—Exposições agricolas—Creação de gado—Sericulture

—Creação de aves — Consultas agricolas e veterinarias — Agricultura — Revista dos campos—Calendario no mês de junho—Revista commercial—Noticias diversas—Venda de fóros do Estado.

Assigna-se na redacção e administração—Calçada de Santo André, 100, Lisboa.

Semana Illustrada

Acabamos de receber o n.º 26 de esta apreciavel revista litteraria e artistica que se publica em Lisboa. Vem, como sempre, muito interessante. Além d'um bello retrato da snr.ª condessa de Sabugosa e d'outras illustrações, publica artigos litterarios, poesias, revista das ultimas modas, musica para piano, theatro, etc.

Cada n.º custa apenas 20 reis. Redacção e administração: Rua do Diario de Noticias, 109-1.º.

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 a 101 (em frente á recebedoria)

Barcellos

ANNUNCIOS

Agradecimento

Não foi improficuo o appello que fizemos aos barcelenses para que, com a sua dadia generosa, auxiliassem os grandes festejos das Cruzes, este anno aqui realizados.

A Commissão que respeitavelmente subscreeve estas linhas, immensamente agradecida, expõe, d'esta forma, o subido reconhecimento a tantos e illustres donatarios, que airosa e patrioticamente souberam concorrer gentilmente para o bom exito das referidas festas.

Sendo um dever de nimia delicadeza a expressão do agradecimento, em nós esse sentimento reveste um caracter de intima alegria e uma penhorante demonstração d'affecto.

Sem querer especialisar, porque excepções seriam de feição a melindrar a boa vontade de todos, devemo-nos, todavia, a obrigação de grata referencia:

1.º) aos nossos patricios auzentes de Portugal ex.ºs srs. Antonio X. da Costa Lima, José Joaquim de Miranda, Manoel José de Faria e Silva, Miguel Braz, Joaquim da Silva Valença, Francisco José Neco, Antonio G. Martins Arantes, Manoel Fernandes da Silva, João Pacheco, João Silveira d'Andrade, D. Margarida da S. Lage Nogueira, Antonio Gonçalves de Miranda Queiroz, Victorino de Sousa Moreira, Antonio Marques da Costa, D. Henriqueta de Castro, Ventura Pereira Ramos, Justino d'Oliveira Dias, João Antonio d'Oliveira, José Augusto Soares e Carlos Lage, do Rio de Janeiro;—José Gomes da Costa, da Ilha do Vianna; José Augusto de Paula, de Pernambuco; Matheus Villa-Chã Leite, da Bahia; Francisco Thomé da Silva Real, de Pelotas; Augusto do Sacramento e Silva, de Manaus; Bernardino Fiuza, Manoel Fiuza, Antonio Lima, Francisco V. Gonçalves, Henrique da Cunha, Alberto P. d'Araujo, Domingos P. d'Araujo, João Thomaz Carvalho e José d'Amorim Magalhães, do Pará; Dr. José Belleza da Costa A. Ferraz e Joaquim Magalhães Pereira Lima, da cidade da Beira; e alferes Antonio Pacheco de Leão, de Loanda—os quaes, longe do seu berço natal, mais uma vez manifestaram os sentimentos da sua generosidade e do acendrado e nunca desmentido amor á sua querida terra;

2.º) ás benemeritas e respeitabilissimas corporações — Camara Municipal, distinctamente presidida pelo ex.º snr. dr. José Julio Vieira Ramos,—Santa e Real Casa da Misericórdia, Bom Jesus da Cruz, Ordem Terceira de S. Francisco e Senhora do Terço, porque harmoniosa e esmera-

damente cuidaram de abrilhantar os festejos com o seu concurso captivante; e

3.º) á patriotica imprensa local que, com a sua propaganda constante, tanto contribuiu para o bom exito alcançado.

A todos, finalmente, protesta a Commissão o titulo inconfundivel da sua gratidão, unica moeda de que dispõe para pagar tantas e relevantes finezas.

Barcellos, 6 de junho de 1904.

Palre Antonio Villa-Chã Esteves
Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo
Aurelio Ramos
José da Graça Faria
Joaquim Lopes Fernandes Vinagre
Francisco Carneira
João Carlos Coelho da Cruz
Manoel Ramos de Paula
Manoel Lopes de Carvalho
Paulo da Conversão
Manoel da Silva
João Gomes da Silva
Agostinho José Moreira
Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo
Antonio d'Oliveira Mattos
Antonio Fernandes Corrêa
Domingos José de Carvalho
José Gonçalves da Silva
Joaquim José d'Araujo
Joaquim Antonio Pereira.

Marinha Portugueza

NO CÁVADO

O melhor recreio da estação. Azenha da Ponte, Barcelinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsáveis pelas avarias que lhes causem.

Escriptorio
de Negocios
Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO

José Joaquim Pereira Villela

E SEU IRMÃO

Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS

João José de Sousa Martins

Falzar na papelaria Soucasaux

HENRIQUE BAPTISTA

Capitão d'Infanteria

Eleições e Parlamantos

NA EUROPA

D'esta obra diz o eminente orador e publicista, conselheiro ANTONIO CANDIDO, em carta escripta ao auctor «...no seu livro, tam maduramente pensado, tam claramente escripto, tam profundo e opportuno nas considerações que encerra. E' um tratado de direito publico comparado, referencia e applicação ao nosso paiz. Faça votos para que o leiam e meditem os que ainda se interessam pelo aperfeiçoamento das nossas leis politicas, e por que as grandes verdades, que v. diz e demonstra se não percam na geral indiferença, molle, dissolvente, com que na nossa terra são recebidos todos os pensamentos uteis e todos os planos de salvação...»

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46 - BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias para sala de visitas, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

A AMBIÇÃO D'UM REI

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA»—Largo do Condo Barão, 50 — LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

LIVROS BARATOS

Vendem-se por 3:000 reis todos os seguintes livros, com boa encadernação e optimo estado:

«A Reliquia» — Eça de Queiroz; «Os ultimos trinta annos» — Cesar Cantu; «Os escravos», poesias — Castro Alves; «Poesias» — Alexandre Herculano; «Avatar» — Theophilo Gautier; «Historia do Cerco de Diu» — Lopo Goutinho; «A Mana do Conde»; «Portugal de Cabelleira» — Alberto Pimentel; «Jonh Bull» — Ramalho Ortigão; «Frikette» e «Os sete bagos d'uva» — Paulo de Kock; «Hypnotismo e Sugestão» — Mont'Alverne Sequeira; «O juramento da duqueza» — Pinheiro Chagas; «De noite todos os gatos são pardos» — Rebello da Silva; «Obras de Bocage», 5.º e 6.º volumes; «Os Ratos da Inquisição» — Poema do judeu portuguez Antonio Serrão de Castro, prefaciado por Camillo Castello Branco.

«Historia da Revolta do Porto» — João Chagas e Coelho, encadernação de luxo, 1:500. «Mario», — romance historico de Silva Gayo, encadernação de luxo, 1:500. «Amores de Camillo» — biographia amara d'um grande escriptor, por Alberto Pimentel, enc. de luxo, 800. «In illo tempore», estudantes, lentes e futricas, por Trinda-de Coelho, enc., 600. «Zizina» — por Paulo de Kock, enc.; edição com illustrações, 400.

«Sem passar a fronteira» — impressões de viagens de Alberto Pimentel, com curiosas referencias a Barcellos Espszende, um grosso volume, 400. «Os exploradores da lua» — 300 rs. «Guerreiro e Monge» — romance historico de Antonio de Campos Junior, edição de luxo com uma boa encadernação, 1:800. «As victimas da loucura» — 4 volumes com muitas illustrações, enc., 1:500.

Pedidos á Papelaria Soucasaux — R. D. Antonio Barroso — Barcellos

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUGASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além; criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer áhi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de 3^{ma} a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

arios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do donro, qualidades espeziaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achase aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—23250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa, na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANCELL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos apparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho de terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.